

Quinta do Lago

Ana Margarida Arruda

Nombre canónico: Quinta do Lago

Otros nombres: Tejo do Praio

Área geográfica: Lusitania

Región productora: Lusitania Meridional

Localización geográfica: Loulé, Algarve, Portugal

Emplazamiento actual: Rural

Coordenadas geográficas: Latitud: 37.025493 | Longitud: -8.005857

A - Descripción General

DOI: https://doi.org/10.51417/figlinae_035

O sítio arqueológico da Quinta do Lago, por vezes também designado por Tejo do Praio, localiza-se na freguesia de Almansil, no Concelho de Loulé (Algarve, Portugal). Foi alvo de escavações de emergência no contexto da construção de um campo de golfe, tendo ficado claro que o espaço tinha sido ocupado durante as épocas romana e islâmica, ao longo de uma cronologia balizada entre o século I e o XII. Implanta-se em terrenos de baixa altitude, próximos da ria, concretamente do Esteiro do Ancão.

A ocupação romana é dominada, em termos arquitectónicos, por um conjunto de cinco tanques que faziam parte de uma unidade fabril destinada à produção de preparados de peixe. Nas áreas que circundavam esta unidade “fabril” e mesmo nos níveis de entulhamento dos tanques, foram recolhidos abundantes materiais que testemunham a associação direta desta produção ao fabrico de ânforas destinadas ao envase e transporte do produto obtido nestas *caetariae*. Trata-se de blocos informes de bordos, fundos e paredes de ânforas colados, por refusão, uns aos outros, bem como de fragmentos destas mesmas ânforas, sobre-cozidos e, por vezes, vitrificados, que atestam circunstâncias de cozeduras não conseguidas, concretamente acidentes de cocção, o que por sua vez certifica a existência de um, ou de vários, fornos nas proximidades imediatas. Note-se ainda que estes blocos e os fragmentos deformados foram recolhidos, na maior parte dos casos, próximos uns dos outros. Infelizmente, estes fornos localizavam-se em área onde não foi possível escavar, concretamente na propriedade vizinha, a Quinta do Ludo.

B - Características

Clase de yacimiento: Alfarería

Emplazamiento funcional en época clásica: Rural.

Tipos de espacios documentados: Testares.

Cronología:

Datación *post quem*: 260 | Datación *ante quem*: 400

Etiqueta textual: 260/300 - 350/400

Espacios documentados

Tipo de espacio: Testares

Entulheira

Nas áreas que circundavam uma unidade de preparados de peixe e mesmo nos níveis de entulhamento dos tanques que a constituíam em parte, foram recolhidos abundantes materiais que testemunham a associação direta desta produção ao fabrico de ânforas destinadas ao envase e transporte do produto obtido nestas *caetariae*. Trata-se de blocos informes de bordos, fundos e paredes de ânforas colados, por refusão, uns aos outros, bem como de fragmentos destas mesmas ânforas, sobre-cozidos e, por vezes, vitrificados, que atestam circunstâncias de cozeduras não conseguidas, concretamente acidentes de cocção, o que por sua vez certifica a existência de um, ou de vários, fornos nas proximidades imediatas.



Fig. 1 Blocos e fragmentos de ânforas sobrecozidas



Fig. 2 Suportes cilíndricos para cozedura de cerâmica

Fases de actividad

Uma única fase de produção

A datação está sustentada pelos tipos de ânforas produzidos (Almagro 50 e 51C), e por outros materiais associados.

C - Intervenciones

Director: Ana Margarida Arruda

Tipo de intervención: Intervención arqueológica de urgencia/preventiva

Lugar:

Cinco tanques (caetariae) pertenentes a uma Unidade de preparados de peixe. Prensa destinada à produção de azeite, directamente associada a dois pequenos e pouco profundos tanques rectangulares.

D - Producciones

Ánforas

Almagro 50

Lábios estreitos, indiferenciados, ou salientes de secção triangular. Asas de secção circular, pouco espessas, que partem do lábio e se fixam na parte superior do corpo. Colo inexistente. Diâmetro do bordo: entre 16 e 13 cm.

Fabrico 1 (maioritário)

Pasta compacta, com fendas tubulares. Numerosos componentes não plásticos: quartzos e quartzitos brancos e cinzentos, rolados e semi-rolados, de grande dimensão; inclusões de argila cozida; elementos ferruginosos; conchas trituradas). Cor vermelho claro, e engobe fino e aderente castanho muito claro.

Fabrico 2 (minoritário)

Pasta de características idênticas ao anterior, mas com engobe mais espesso e de cor branca.

Datos cuantificados

Epigrafía

Almagro 51C

Lábios baixos, semi-circulares, ou triangulares; asas curtas, com sulco longitudinal marcado, que arrancam do lábio, unindo-se à parte superior do corpo; ombro elevado; corpo piriforme;

fundo rematado com bico curto, cilíndrico e maciço. Diâmetro do bordo: entre 8,4 e 11 cm.

Fabrico 1 (maioritário)

Pasta compacta, com fendas tubulares. Numerosos componentes não plásticos: quartzos e quartzitos brancos e cinzentos, rolados e semi-rolados, de grande dimensão; inclusões de argila cozida; elementos ferruginosos; conchas trituradas). Cor vermelho claro, e engobe fino e aderente castanho muito claro.

Fabrico 2 (minoritário)

Pasta de características idênticas ao anterior, mas com engobe mais espesso e de cor branca.



Fig. 3 Ânforas Almagro 51C de produção local

Datos cuantificados

5.000 fragmentos

Epigrafía

Otras producciones

E - Bibliografía

ARRUDA, A. M. (2017) As ocupações antigas da Quinta do Lago (Almansil). En *Loulé. Territórios, memórias e identidades*. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 292-300.

ARRUDA, A. M.; ALMEIDA, R. R. y FREITAS, V. (2003) [O sítio islâmico do Tejo do Praio, Quinta do Lago. Loulé: uma primeira análise e caracterização](#). *Xelb*, Silves, 4, pp.254-270.

ARRUDA, A. M. y FABIÃO, C. (1990) “[Ânforas da Quinta do Lago \(Loulé\)](#)”. En A. Alarcão; F. Mayet, (eds.), *Ânforas Lusitanas: Tipologia, produção, comércio local*. Conímbriga/Paris: Museu Monográfico de Conímbriga – Mission Archaeologique Française au Portugal, 199-213.